



Caçador, enfim...

Tali Ifé

Sinto falta de meus olhos encontrarem corpos como os meus.

Confesso que essa é uma falta que me acompanha desde antes desse fim do mundo, mesmo nos dias ditos como normais, eles caçavam e encontravam escassez.

Mas nesse dia, uns 3 meses antes do fim do mundo, Oxossi presenteou meus olhos, caçadores, com fartura.

Me encontrei refletido em tantos, que as palavra que a tanto não saíam de dentro com gosto, me saltaram a boca em deleite.

Acredito que quando eu escrevo, com olhos, boca e peito, é porque me escapou a flecha, me agitou a boca, me fartou o peito...

Enquanto fazia poesia de frente para tanto corpo-espelho, tremia o corpo inteiro, Como quem caça por anos com fome de ser encontrado, e finalmente se vê cheio...

Mas aqueles tempos de encontros de tudo que é torto, já não cabem dentro desse novo momento, e nesses dias estranhos, em que o mundo que conhecia vai se perdendo por entre as janelas, meus olhos e eu temos re-aprendido a caça e descoberto outras farturas.

Hoje, quando os olhos caçadores ficam muito famintos, procuro o espelho.

Oxóssi tem me ensinado a encontrar toda a fartura que eu preciso, em mim mesmo.

No meio de toda essa palha, encontrar a mata, a caça, e o sossego.

Agradeço por entre o mato seco encontrar quem me acompanha desde o começo nessa jornada por encontrar meu corpo no mundo, onde acabei encontrando o mundo em mim, de corpo inteiro.

Antes que eu percebesse, me saltou aos olhos e boca, e transformei em palavra o que me transbordou o peito.

Hoje lembro daquele dia, agradeço a companhia dos outros, de mim, e também desse sujeito caçador que me ensina alguns segredos...